

039 - A Ovelha Perdida

Letra: Elizabeth Clephane (1830-1869)  
Trad.: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)  
Música: Ira David Sankey (1840-1908)

**♪ = 95 Ab**

1. No - - ven - - tae no - - veo - - ve - - ilhas vāo Se - - gu - - ras ao cur - -  
 2. "Coma grei sub - mis - - sa, ó bom Pas - tor, Não te con - ten - - ta - -  
 3. Ne - - nhum re - - mi - - doi - - ma - - gi - - nou Quāo ne - - graes - cu - - ri - -  
 4. "Por to - - daaes - tra - - da don - - de vem, Que san - - gueen - xer - - goa - -  
 5. Vêm da mon - ta - - nhaa - - cla - - ma - - ções! Éa voz do bom Pas - -

E♭ A♭ B♭m E♭ A♭

- - ral; Mas u - - ma de - - las sea - - fas - - tou Doa - pris - - co pas - - to - - ral, Aer - -  
 - - rás?" "Aer - ran - - té mi - - nha", re - - pli - cou, "Per - ten - - ce - - mea fu - - gaz. Vou  
 - - dão, Quāo fun - - das á - - guas que pas - - sou, Tra - - zen - - doaà sal - - va - - ção; E  
 - - li?" "Bus - - quei ao - - ve - - lha com a - - mor, O san - - gue meu ver - - ti." "Fe - -  
 - - tor! Res - - so - - aem no - - tas tri - - un - - fais O sal - - mo ven - - ce - - dor! Eos

C Fm C Fm (E♭) A♭

- - rar nos mon - - tes de ter - - ror, Dis - - tan - - te do \_\_\_\_\_ fi - -  
 ao de - - ser - - to pro - - cu - - rar Ao - - ve - - lha queou \_\_\_\_\_ çodem  
 quan - - do foi pra so - - cor - - rer, Aer - - ran - - tees - - ta \_\_\_\_\_ vaa  
 - - ri - - da ve - - joa tu - - a mão." "Aan - - gús - - tiaen - - cheu \_\_\_\_\_ meo  
 an - - jos can - - tam lá nos céus: "Aer - - ran - - te já \_\_\_\_\_ vol - -  
 E♭ A♭ Ddim A♭/E♭ E♭7 A♭

- - el \_\_\_\_\_ pas - - tor, Dis - - tan - - te do \_\_\_\_\_ fi - - el \_\_\_\_\_ pas - - tor.  
 dor \_\_\_\_\_ gri - - tar, Ao - - ve - - lha queou \_\_\_\_\_ çodem dor \_\_\_\_\_ gri - - tar."  
 pe \_\_\_\_\_ re - - cer, Aer - - ran - - tees - - ta \_\_\_\_\_ vaa pe \_\_\_\_\_ re - - cer.  
 co \_\_\_\_\_ ra - - ção, Aan - - gús - - tiaen - - cheu \_\_\_\_\_ meo co \_\_\_\_\_ ra - - ção."  
 - tou \_\_\_\_\_ a Deus, Aer - - ran - - te já \_\_\_\_\_ vol - - tou \_\_\_\_\_ a Deus."

1. Noventa e nove ovelhas vāo Seguras ao curral;  
Mas uma delas se afastou Do aprisco pastoral,  
A errar nos montes de terror,  
Distante do fiel pastor.  
Distante do fiel pastor.
2. "Com a grei submissa, ó bom Pastor,  
Não te contentarás?"  
"A errante é minha", replicou,  
"Pertence-me a fugaz.  
Vou ao deserto procurar  
A ovelha que ouço em dor gritar."  
A ovelha que ouço em dor gritar."
3. Nenhum remido imaginou  
Quāo negra escuridão,  
Quāo fundas águas que passou,  
Trazendo-a à salvação;  
E quando foi pra socorrer,  
A errante estava a perecer.  
A errante estava a perecer.
4. "Por toda a estrada donde vem,  
Que sangue enxergo ali?"  
"Busquei a ovelha com amor,  
O sangue meu verti."  
"Ferida vejo a tua mão...  
A angústia encheu-me o coração.  
A angústia encheu-me o coração."
5. Vêm da montanha aclamações!  
É a voz do bom Pastor!  
Ressoa em notas triunfais  
O salmo vencedor!  
E os anjos cantam lá nos céus:  
"A errante já voltou a Deus.  
A errante já voltou a Deus."

039 - A Ovelha Perdida

Letra: Elizabeth Clephane (1830-1869)  
Trad.: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)  
Música: Ira David Sankey (1840-1908)

**J = 95**

**F** C F

1. No - - ven - - tae no - - veo - - ve - - lhas vâo Se - - gu - - ras ao cur - -  
2. "Coma grei sub - mis - - sa, ó bom Pas - tor, Não te con - ten - - ta - -  
3. Ne - - nhum re - mi - - doi - - ma - - gi - - nou Quão ne - - graes - cu - - ri - -  
4. "Por to - - daaes - tra - - da don - - de vem, Que san - - queen - xer - - goa - -  
5. Vêm da mon - ta - - nhaa - - cla - - ma - - ções! Éa voz do bom Pas - -

**C** F Gm C F

- ral; Mas u - - ma de - - las sea - fas - tou Doa - pris - co pas - - to - - ral, Aer - -  
- rás?" "Aer - ran - - teé mi - - nha", re - pli - cou, "Per - ten - - ce - mea fu - - gaz. Vou  
- dão, Quão fun - das á - guas que pas - sou, Tra - zen - - doaà sal - - va - - ção; E  
- li?" "Bus - quei ao - ve - - lha com a - mor, O san - - que meu ver - - ti." "Fe - -  
- tor! Res - so - - aem no - - tas tri - - un - - fais O sal - - mo ven - - ce - - dor! Eos

**A** Dm **A** Dm (C) F

- rar nos mon - - tes de ter - - ror, Dis - - tan - - te do \_\_\_\_\_ fi - -  
ao de - ser - - to pro - - cu - - rar Ao - - ve - - lha queou \_\_\_\_\_ çodem  
quan - - do foi pra so - - cor - - rer, Aer - - ran - - tees - ta \_\_\_\_\_ vaa  
- ri - - da ve - - joa tu - - a mão." "Aan - - gús - - tiaen - - cheu \_\_\_\_\_ meo  
an - - jos can - - tam lá nos céus: "Aer - - ran - - te já \_\_\_\_\_ vol - -  
C F Bdim F/C C7 F

- el \_\_\_\_\_ pas - - tor, Dis - - tan - - te do \_\_\_\_\_ fi - - el \_\_\_\_\_ pas - - tor.  
dor \_\_\_\_\_ gri - - tar, Ao - - ve - - lha queou \_\_\_\_\_ çodem dor \_\_\_\_\_ gri - - tar."  
pe \_\_\_\_\_ re - - cer, Aer - - ran - - tees - ta \_\_\_\_\_ vaa pe \_\_\_\_\_ re - - cer.  
co \_\_\_\_\_ ra - - ção, Aan - - gús - - tiaen - - cheu \_\_\_\_\_ meo co \_\_\_\_\_ ra - - ção."  
- tou \_\_\_\_\_ a Deus, Aer - - ran - - te já \_\_\_\_\_ vol - - tou \_\_\_\_\_ a Deus."

1. Noventa e nove ovelhas vâo Seguras ao curral;  
Mas uma delas se afastou Do aprisco pastoral,  
A errar nos montes de terror, Distante do fiel pastor.  
Distante do fiel pastor.
2. "Com a grei submissa, ó bom Pastor,  
Não te contentarás?"  
"A errante é minha", replicou,  
"Pertence-me a fugaz.  
Vou ao deserto procurar  
A ovelha que ouço em dor gritar."  
A ovelha que ouço em dor gritar."
3. Nenhum remido imaginou Quão negra escuridão,  
Quão fundas águas que passou,  
Trazendo-a à salvação;  
E quando foi pra socorrer,  
A errante estava a perecer.  
A errante estava a perecer.
4. "Por toda a estrada donde vem,  
Que sangue enxergo ali?"  
"Busquei a ovelha com amor,  
O sangue meu verti."  
"Ferida vejo a tua mão...  
A angústia encheu-me o coração.  
A angústia encheu-me o coração."
5. Vêm da montanha aclamações!  
É a voz do bom Pastor!  
Ressoa em notas triunfais  
O salmo vencedor!  
E os anjos cantam lá nos céus:  
"A errante já voltou a Deus.  
A errante já voltou a Deus."

039 - A Ovelha Perdida

Letra: Elizabeth Clephane (1830-1869)  
Trad.: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)  
Música: Ira David Sankey (1840-1908)

1. No - - ven - - tae no - - veo - - vei - - ilhas vão Se - - gu - - ras ao cur - -  
 2. "Coma grei sub - mis - - sa, ó bom Pas - tor, Não te con - - ten - - ta - -  
 3. Ne - - nhum re - - mi - - doi - - ma - - gi - - nou Quão ne - - graes - cu - - ri - -  
 4. "Por to - - daaes - tra - - da don - - de vem, Que san - - queen - xer - - goa - -  
 5. Vêm da mon - ta - - nhaa - - cla - - ma - - ções! Ea voz do bom Pas - -

C# F# C# F# C# F# G#m C# F# A# D#m A# D#m (C#)

- - ral; Mas u - - ma de - - las sea - - fas - - tou Doa - -  
 - - rás?" "Aer - - ran - - teé mi - - nha", re - - pli - - cou, "Per - -  
 - - dão, Quão fun - - das á - - guas que pas - - sou, Tra - -  
 - - li?" "Bus - - quei ao - - ve - - lha com a - - mor, O - -  
 - - tor! Res - - so - - aem no - - tas tri - - un - - fais O - -

F# C# F# F# B#dim F#/C# C# F#

- - pris - - co pas - - to - - ral, Aer - - rar nos mon - - tes de ter - - ror, Dis - -  
 - - ten - - ce - mea fu - - gaz. Vou ao de - ser - - to pro - - cu - - rar Ao - -  
 - - zen - - doa à sal - - va - - ção; E quan - - do foi pra so - - cor - - rer, Aer - -  
 san - - gue meu ver - - ti." "Fe - - ri - - da ve - - joa tu - - a mão." "Aan - -  
 sal - - mo ven - - ce - - dor! Eos an - - jos can - - tam lá nos céus: "Aer - -

1. Noventa e nove ovelhas vão  
Seguras ao curral;  
Mas uma delas se afastou  
Do aprisco pastoral,  
A errar nos montes de terror,  
Distante do fiel pastor.  
Distante do fiel pastor.

2. "Com a grei submissa, ó bom Pastor,  
Não te contentarás?"  
"A errante é minha", replicou,  
"Pertence-me a fugaz.  
Vou ao deserto procurar  
A errante que é minha."

4. "Por toda a estrada donde vem,  
Que sangue enxergo ali?"  
"Busquei a ovelha com amor,  
O sangue meu verti."  
"Ferida vejo a tua mão..."  
A angústia encheu-me o coração.  
A angústia encheu-me o coração."

5. Vêm da montanha aclamações!  
É a voz do bom Pastor!  
Ressoa em notas triunfais  
O salmo vencedor!  
E os anjos cantam lá nos céus:  
"A errante é minha..."

1. Noventa e nove ovelhas vão Seguras ao curral; Mas uma delas se afastou Do aprisco pastoral, A errar nos montes de terror Distante do fiel pastor. Distante do fiel pastor.

2. "Com a grei submissa, ó bom Pastor,  
Não te contentarás?"  
"A errante é minha", replicou,  
"Pertence-me a fugaz.  
Vou ao deserto procurar  
A ovelha que ouço em dor gritar."  
A ovelha que ouço em dor gritar."

3. Nenhum remido imaginou  
Quão negra escuridão,  
Quão fundas águas que passou,  
Trazendo-a à salvação;  
E quando foi pra socorrer,  
A errante estava a perecer.  
A errante estava a perecer.

4. "Por toda a estrada donde vem,  
Que sangue enxergo ali?"  
"Busquei a ovelha com amor,  
O sangue meu verti."  
"Ferida vejo a tua mao..."  
A angustia encheu-me o coração.  
A angustia encheu-me o coração."

5. Vêm da montanha aclamações!  
É a voz do bom Pastor!  
Ressoa em notas triunfais  
O salmo vencedor!  
E os anjos cantam lá nos céus:  
"A errante já voltou a Deus.  
A errante já voltou a Deus."

039 - A Ovelha Perdida

Letra: Elizabeth Clephane (1830-1869)  
Trad.: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)  
Música: Ira David Sankey (1840-1908)

**1. No - - ven - - tae no - - veo - - ve - - lhas vão Se - - gu - - ras ao cur -**  
**2. "Coma grei sub - mis - - sa,ó bom Pas - tor, Não te con - ten - - ta -**  
**3. Ne - - nhum re - mi - - doi - - ma - - gi - nou Quão ne - - graes - cu - - ri -**  
**4. "Por to - - daaes - tra - - da don - - de vem, Que san - - gueen - xer - - goa -**  
**5. Vêm da mon - ta - - nhaa - cla - - ma - - ções! Éa voz do bom Pas -**

**B E**

**- - ral; Mas u - - ma de - - las sea - - fas - - tou Doa -**  
**- rás?" "Aer - - ran - - teé mi - - nha", re - - pli - - cou, "Per -**  
**- dão, Quão fun - - das á - - guas que pas - - sou, Tra -**  
**- - li?" "Bus - - quei ao - - ve - - lha com a - - mor, O**  
**- - tor! Res - - so - - aem no - - tas tri - - un - - fais O**

**F#m B E G# C#m G# C#m (B)**

**- pris - - co pas - - to - - ral, Aer - - rar nos mon - - tes de ter - - ror, Dis -**  
**- ten - - ce - mea fu - - gaz. Vou ao de - ser - - to pro - - cu - - rar Ao -**  
**- zen - - doaà sal - - va - - ção; E quan - - do foi pra so - - cor - - rer, Aer -**  
**san - - gue meu ver - - ti." "Fe - - ri - - da ve - - joa tu - - a mão." "Aan -**  
**sal - - mo ven - - ce - - dor! Eos an - - jos can - - tam lá nos céus: "Aer -**

**E B E A#dim E/B B7 E**

**- tan - - te do fi - - el pas - tor, Dis - tan - - te do fi - - el pas - tor.**  
**- ve - - lha queou çuem dor gri - tar, Ao - ve - - lha queou çuem dor gri - tar."**  
**- ran - - tees - ta vaa pe re - cer, Aer - ran - - tees - ta vaa pe re - cer.**  
**- gús - - tiaen - cheu meo co ra - ção, Aan - gús - - tiaen - cheu meo co ra - ção."**  
**- ran - - te já vol - tou a Deus, Aer - ran - - te já vol - tou a Deus."**

1. Noventa e nove ovelhas vão Seguras ao curral; Mas uma delas se afastou Do aprisco pastoral, A errar nos montes de terror, Distante do fiel pastor. Distante do fiel pastor.
  2. "Com a grei submissa, ó bom Pastor, Não te contentarás?" "A errante é minha", replicou, "Pertence-me a fugaz. Vou ao deserto procurar A ovelha que ouço em dor gritar." A ovelha que ouço em dor gritar."
  3. Nenhum remido imaginou Quão negra escuridão, Quão fundas águas que passou, Trazendo-a à salvação; E quando foi pra socorrer, A errante estava a perecer. A errante estava a perecer.
  4. "Por toda a estrada donde vem, Que sangue enxergo ali?" "Busquei a ovelha com amor, O sangue meu verti." "Ferida vejo a tua mão... A angústia encheu-me o coração. A angústia encheu-me o coração."
  5. Vêm da montanha aclamações! É a voz do bom Pastor! Ressoa em notas triunfais O salmo vencedor! E os anjos cantam lá nos céus: "A errante já voltou a Deus. A errante já voltou a Deus."